Sudão



**O País**

A República do Sudão, cuja capital é a cidade de Cartum e o idioma oficial é o árabe, possuindo também o inglês e os dialetos africanos de forma secundária, é um país localizado na África, limitado a norte pelo Egito, a leste pelo Mar Vermelho (por onde faz fronteira com a Arábia Saudita, pela Eritreia e pela Etiópia), a sul pelo Sudão do Sul e a oeste pela República Centro-Africana (RCA). Sua população é de aproximadamente 41 milhões de habitantes, espalhadas por uma área calculada em 1.886.068 km², sob um regime de governo de República Presidencialista. A principal religião praticada no Sudão é o islamismo, com cerca de 90% da população adepta. Seu Produto Interno Bruto (PIB) é calculado em 119 bilhões de dólares americanos e sua moeda oficial é a libra sudanesa. Atualmente, o país possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo, sendo este 0,490. Além disso, é membro de organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Central e a União Africana (UA).

**Relações com os Conselhos**

O Sudão atualmente não faz parte dos membros não permanentes do Conselho de Segurança da ONU (CSNU), entretanto ocupou esse cargo entre os de 1972-73. Em relação à União Africana (UA), o país é membro e recebeu da mesma uma missão de paz no ano de 2004, com o objetivo de realizar operações de manutenção da paz relacionadas ao conflito em Darfur. Foi apoiada e aprovada pelo CSNU, com uma força inicial de 150 soldados, entretanto, no ano de 2005, a situação estava tão alarmante que o número subiu para 7000 soldados. Em 2007, essa missão, antes denomi-nada AMIS, foi substituída pela UNAMID (Missão das Nações Unidas no Sudão). Além disso, o Sudão tentou a presidência da UA por duas vezes, e, em ambas as tentativas, foi suspenso, devido à problemas internos no país que poderiam acarretar na falta de credibilidade da organização africana perante a sociedade internacional.

**O País e os Direitos Humanos**

O Sudão vive uma situação complicada desde que o conflito em Darfur começou, no ano de 2003. Pelo menos 2000 pessoas morreram e aproximadamente 2 milhões foram deslocadas, principalmente por ataques direcionados a civis pelo próprio governo sudanês. A questão dos Direitos Humanos no Sudão é marcada por pressões governamentais e violação dos Direitos Civis, restringindo liberdade religiosa e de expressão, por exemplo. Além disso, autoridades do governo e milícias atacaram e feriram cidadãos, inclusive em campos de deslocados, sendo acusados de executarem prisões arbitrárias, maus tratos e tortura a presos – os quais são submetidos a espancamento, choques elétricos e execuções simuladas. No que se refere ao conflito na República Centro-Africana, o Sudão faz parte dos países que recebem refugiados do conflito. Ademais, existem combatentes sudaneses envolvidos no conflito, o que contribui para o aumento de sua proporção.